

# MULHERES em LUTA

COMISSÃO DE MULHERES DO SAPOEMBA E VILA PRUDENTE

EDITORIAL

A organização das mulheres cresce por todo Brasil tanto na cidade como no campo. Aqui na nossa Região Sapopemba e Vila Prudente, também as mulheres já vem se organizando há mais de 5 anos. O movimento surgiu na Vl. Alpina e já se estende por toda região. Reune-se para discutir, denunciar e organizar as mulheres para resolver alguns problemas que enfrentam hoje na sociedade.

Além disso, o grupo no decorrer destes anos vem promovendo debates e palestras sobre questões mais abrangentes como: saúde, sexualidade, violência, educação dos filhos, etc... Todos estes problemas que antes pareciam individuais, ou seja, de cada mulher em particular e que apartir das discussões em grupo as mulheres começaram a perceber que a luta das mulheres tem que ser uma só, pois seus problemas são comuns; numa sociedade machista onde os homens são privilegiados.

Neste ano, 1988, o grupo após ter realizado várias atividades em comemoração ao dia da mulher, foi muito procurado por várias companheiras, por isso resolvemos criar um órgão de informação, reflexão e denúncia, onde as mulheres da região de Sapopemba e Vila Prudente possam mandar o seu recado e até mesmo juntar-se a nós nesta luta que é principalmente das mulheres, pois são elas as principais atingidas pela discriminação desta sociedade competitiva que coloca homens contra mulheres, mas também de todos os trabalhadores; por melhores condições de vida, por uma sociedade onde as pessoas além de trabalhar para garantir sua sobrevivência, possam também ter tempo para lazer, para estudar e para fazer tudo que as realize como seres humanos.

## 8 de Março

### Dia Internacional da Mulher

No dia 8 de março, comemorou-se o Dia Internacional da Mulher. Como se sabe esse é um dia dedicado às mulheres de mundo todo, em homenagem às 120 operárias de uma fábrica têxtil de Nova York, que morreram queimadas em 8 de março de 1857, por estarem fazendo greve exigindo, entre outras coisas, diminuição da jornada de trabalho de 16 para 10 horas, creches, licença maternidade.

É por isso que o 8 de março não é apenas uma data a mais que se comemora, mas é sobretudo um dia de luta e de organização das mulheres, um dia em que devemos pensar sobre a exploração que a mulher sofre em todos os âmbitos da sociedade, seja no lar, no trabalho, na rua etc. Foi pensando nisso que vários debates foram realizados na região de V. Prudente e Sapopemba, abordando temas como sexualidade e saúde da mulher, violência contra a mulher, dupla jornada de trabalho, educação dos filhos e a relação entre a luta da mulher e a luta dos trabalhadores em geral. Esses debates culminaram com um Ato Público no dia 06/3 no largo da V. Alpina. No dia 08/3, realizou-se no centro da cidade, uma grande passeata de mulheres que contou com a presença de aproximadamente 10.000 pessoas entre homens e mulheres, onde se demonstrou a nossa força de organização e mobilização. Mas não só no Brasil tivemos manifestações pelo Dia Internacional da Mulher, Também o Chile, na Argentina e em outros países, as mulheres estão se organizando para conquistarem seus direitos nessa sociedade opressora na qual vive as mulheres trabalhadoras.



# Licença maternidade, uma conquista ameaçada

Os avanços nas condições de vida da mulher nunca chegam de presente. São conquistados e defendidos na luta.

É isso que nos está ensinando o processo da Constituinte. Com muita luta, as mulheres conseguiram algumas garantias essenciais nas áreas de trabalho e licença maternal. Muitas outras propostas foram completamente ignoradas, e alguns avanços ficam ameaçados na medida em que vão contra os interesses dos patrões, que só se preocupam com seus lucros e não com as condições de vida da mulher trabalhadora.

No dia 25 de fevereiro, a Assembléia Constituinte aprovou os 120 dias de licença remunerada à mulher gestante, sem prejuízo do emprego ou do salário. A atual legislação dá somente 90 dias.

Esse novo prazo ajudará a mulher superar as dificuldades enfrentadas pela realidade da gravidez.

No mesmo dia a Constituinte aprovou 8 dias de licença paternidade. Essa garantia tem muita importância tanto para libertação da mulher como para a do homem.

Possibilita ao pai ficar ao lado do filho e da mulher e ajudá-la depois dos desgastes físicos do parto. Ele não é mais excluído das tarefas da casa, fazendo da mulher uma escrava, mas pode assumir seu papel integral na divisão do trabalho. Pode assumir também seu papel integral na criação dos filhos, partindo dos primeiros dias, que são essenciais para o desenvolvimento das ligações afetivas entre pais e filhos.

Levanta a discussão sobre uma nova definição de paternidade e maternidade, onde o homem não fica só fora de casa e a mulher dentro, mas os dois dividem a responsabilidade e prazer de criar, amar e educar os filhos para a sociedade de hoje.

Licença maternidade/paternidade são conquistas concretas da mulher na Constituinte. Mas para manter essas conquistas será preciso a união da luta das mulheres com a luta dos trabalhadores em geral.

Os patrões já estão reagindo contra as vitórias na Constituinte, de forma a prejudicar ainda mais a mulher

trabalhadora, se ela não tomar consciência dessas ameaças e entrar na luta para assegurar seus direitos.

As indústrias estão demitindo mulheres grávidas e forçando as outras a assinar cartas de demissão condicional na gravidez. Outras indústrias estão exigindo teste de gravidez obrigatório ou até atestado de esterilidade. Algumas chegaram a demitir mulheres em massa, alegando que não teriam condições de pagar os 120 dias de remuneração caso elas ficassem grávidas.

Será isso o resultado da garantia dos 120 dias da licença maternidade?

As mulheres serão mais ainda as últimas contratadas e as primeiras demitidas?

Será que não perderão ainda mais a estabilidade no trabalho e o direito a um salário decente?

Ou vamos nos organizar para lutar contra estes abusos, para defender os nossos direitos conquistados na Constituinte, junto com todos os trabalhadores?

## DENÚNCIA

## IBERPLAS

### "UM CRIME - Coação e Pressão contra as mulheres"

Na Iberplás, indústria plástica da região, a direção da empresa obrigou companheiras trabalhadoras a assinarem, sob pressão, um documento onde pediam demissão em caráter ir-

revogável e ainda com dispensa do cumprimento de aviso prévio por estar grávida.

Tamanho desrespeito tinha e tem como objetivo, além da repressão clara e deslavada

contra as mulheres, implementar uma visão na opinião pública contra a licença maternidade de 120 dias que foi aprovada no projeto da futura Constituição.

